





# Sumário

---

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	7
2. FINALIDADES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	8
3. MARCO REFERENCIAL.....	9
3.1. Espiritualidade e Pedagogia de Calasanz.....	9
3.2. Contexto Cultural.....	10
4. MARCO TEÓRICO .....	12
4.1. OPÇÕES POLÍTICO-FILOSÓFICAS.....	12
5. OPÇÕES PEDAGÓGICAS .....	14
5.1. CONTEXTO DAS OPÇÕES PEDAGÓGICAS .....	14
5.2. UMA CONCEPÇÃO COGNITIVISTA DA EDUCAÇÃO .....	15
5.3. ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS .....	16
5.4. APRENDIZAGEM COMO ATRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE .....	17
5.5. CURRÍCULO.....	18
5.5.1. Os sete saberes necessários aos alunos .....	18
6. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO .....	21
6.1. A missão das escolas pias .....	21
6.2. A visão dos Escolápios .....	21
6.3. Os valores .....	21
7. ORIENTAÇÕES GENÉRICAS DE ALGUNS PROCESSOS DA ESCOLA .....	23
7.1. SEGMENTOS ATENDIDOS .....	23
7.2. AVALIAÇÃO DE CANDIDATOS A ALUNOS.....	23
7.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NAS TURMAS.....	24
7.4. CALENDÁRIO ESCOLAR .....	24
7.5. HORÁRIOS DE AULAS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26



# 1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Estabelecimento foi fundado em 10/07/1938, com a denominação de Ginásio Ibituruna, conforme registro no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Governador Valadares, nº 3 do Livro A – 1, folha 3, em 23/04/1940, localizado à Rua Prudente de Moraes nº 979, tendo sido seus fundadores os irmãos Venceslau Salles e Ladislau Salles.

Recebeu autorização de funcionamento pela Portaria Ministerial nº 50 de 09/04/1940.

Em 26 de julho de 1941, os Padres Franciscanos adquiriram o Ginásio Ibituruna e, sob sua direção, em 1944, passou a funcionar na Rua Israel Pinheiro, nº 2144.

Fundou-se em 1949 a Escola Técnica de Comércio Irmãos Salles, anexa ao Ginásio Ibituruna, autorizada pela Portaria nº 996 de 06/11/1951.

Em 1950 chegam ao Brasil os Padres Escolápios com o objetivo de difundir ensinamentos de São José de Calasanz, fundador da ordem. Cria-se então o Colégio São Miguel Arcanjo em Belo Horizonte.

Em 1952 num encontro dos Padres Escolápios com o Arcebispo da Diocese de Diamantina, Dom Serafim Gomes Jardim, da qual fazia parte Governador Valadares, é oferecida a direção do Ginásio Ibituruna para os Padres Escolápios.

Em 02/09/1952, o Ginásio Ibituruna passou a ser propriedade da Ordem Religiosa das Escolas Pias Padres Escolápios, assumindo a direção do Ginásio Ibituruna o Pe. Francisco Xavier Orcoyen Baquedano, iniciando, assim, a administração Escolápia, através da filosofia de São José de Calasanz: “educar as crianças e jovens para o conhecimento, para a vida sadia e para a comunidade e fé”, tendo sido registrado oficialmente o ato de cessão, conforme assentamento no Livro de Imóveis de nº 3-F, folha 09, nº 4359, nesta cidade de Governador Valadares.

Pela criação do 2º Ciclo (Curso Científico) em 1957 passou o Estabelecimento a denominar-se Colégio Ibituruna, nome registrado na coluna de averbações do Livro A/1, folha 03 de Registro Civil de Pessoas Jurídicas aos 21/12/1973 .

Em 1967, a Escola de Comércio Irmãos Salles deixou de pertencer ao Colégio Ibituruna por cessão gratuita ao Colégio Comercial Kennedy desta cidade, para o qual foram trasladados os arquivos da mencionada escola.

Em 1998 é criada a Educação Infantil do Colégio Ibituruna com uma turma do 2º Infantil e uma do 3º infantil.



## 2. FINALIDADES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional enumera como uma das obrigações da escola brasileira a elaboração e a execução de sua Proposta Pedagógica. E incumbe docente a participarem desta elaboração.

O Colégio Ibituruna, em função de seu carisma, estende esta participação a todos os colaboradores, diretamente ou indiretamente ligados ao processo educativo em si, tornando o processo de construção cooperativo e representativo da concepção de educação presente em nossa instituição.

Caminhamos de forma sistemática e sistêmica, organizando o trabalho com vistas ao cumprimento legislativo e à estruturação de processo de humanização educadora a fim de apresentar à nossa comunidade um texto que traduza toda nossa intenção educativa.

Utilizamos para esta elaboração, referenciais de investigação científica, análise de casos de sucesso no setor e a experiência de nossos colaboradores, que nos permitiram confiabilidade na proposta, evitando opiniões pessoais e modismos, tão comuns na área da educação.

Assim, esta proposta, uma vez aprovada, deve ser tomada como REFERÊNCIA ABSOLUTA para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do Colégio Ibituruna de Governador Valadares/MG.

Isso não significa, no entanto, que ela tenha a pretensão de circundar toda a diversidade de situações que emergem nas relações educativas. Por isso, desenhamos aqui as linhas de tomada de decisão que sustentam a expressão de nossos valores nos momentos de decisão que não estiverem aqui expressos.

Cabe assim, a cada COORDENADOR (A) DE UNIDADE DE GESTÃO a elaboração de documento descritivo das ações que serão desenvolvidas em sua unidade para a realização da Proposta Pedagógica do colégio.

- APRESENTAR NOSSO MARCO REFERENCIAL;
- DEMONSTRAR NOSSO MARCO TEÓRICO;
- DECLARAR MISSÃO, VISÃO E VALORES;
- EXPLICAR NOSSA ESTRUTURA DE TOMADA DE DECISÃO;
- ESTABELECEM NOSSAS METAS GERAIS 2015;
- ORIENTAR PROCESSOS EDUCATIVOS DA INSTITUIÇÃO;
- DESCREVER O FUNCIONAMENTO DOS PROCESSOS DA INSTITUIÇÃO;
- ORIENTAR PARA A ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE TRABALHO POR UNIDADES GERENCIAIS.

## 3. MARCO REFERENCIAL

### 3.1. Espiritualidade e Pedagogia de Calasanz

*“Encontrei aqui, em Roma, a maneira de servir a Deus. Servir às crianças e aos jovens. E não a abandonarei por nada deste mundo.”* (ESPEJO, s/d. p. 14.).

Com esta frase Calasanz mostra o caminho de seu apostolado: uma dedicação total à educação das crianças e jovens.

Calasanz deu aula por quinze anos diariamente; criou, dirigiu e organizou as Escolas Pías; expandiu sua obra por vários lugares da Europa; abarcou a dimensão espiritual e a pedagógico-didática; escreveu regras claras de aritmética; foi corretor de composições dos seminaristas escolápios; foi mestre de crianças e religiosos; ensinou maneiras de correção para composições dos alunos; proporcionou-lhes livros e os melhores mestres, inclusive a Galileu, Campanella, etc.; incentivou a descoberta de novos métodos pedagógicos; foi catequista, confessor, pregador, diretor espiritual e outros.

Com o fim de consolidar na Igreja a inspiração e missão recebidas, Calasanz propôs a seus companheiros a prática dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência; e acrescentou um quarto voto, o de consagrar-se especialmente à educação das crianças. E quis que seus educadores, preferentemente sacerdotes, levassem à plenitude esta ação educativa, mediante o ministério da Palavra e dos Sacramentos. (CONSTITUIÇÕES, 2004. p. 142. nº 3.).

Por isso, os Escolápios são a primeira Ordem religiosa fundada especificamente com a dedicação voltada para o ensino concebido como uma síntese de fé-cultura-vida, e animado por autênticos educadores cristãos tanto por sua vida como por seu compromisso.”

Percebe-se, com isso, que a espiritualidade é um ponto fundamental para a proposta das Escolas Pías.

Ela representa O EIXO DO TRABALHO A SER USADO PARA DEFINIR TODOS OS PROCEDIMENTOS E FORMAS DE ATUAÇÃO DOS COLABORADORES DE SUA OBRA.

É claro que a organização das Escolas Pías deve se adaptar ao contexto histórico-cultural para a determinação de seus objetivos pedagógicos e sua estruturação.

Porém, a espiritualidade deve ser o pano de fundo que sustenta todas as atividades desenvolvidas nas escolas pias.

Por isso, a perspectiva pedagógica dos Escolápios é fruto não da teoria, mas, sim, de uma prática sensível que permite identificar as necessidades dos jovens e trabalhar em função destes, buscando o conhecimento técnico que possa ajudar a agregar valor à vida.

Desta forma, a pedagogia de Calasanz é geradora de um modo de ensino próprio, original e pioneiro.

Isso não significa o abandono às teorias de conhecimento e do desenvolvimento pedagógico ao longo dos tempos.

Calasanz expressa a necessidade de fundamentar-se na ciência e em metodologias do ensino sempre atualizadas para a eficácia da atividade pedagógica, ressaltando, porém, que a ética deve se harmonizar com as intensões pedagógicas para a melhor compreensão de mundo.

São José de Calasanz nos deixou o método de organização das escolas, com todas estas orientações, em cinco obras escritas por amigos dele.

1. Liber de pia educatione, Juan de Jesus e Maria – carmelita (1610);
2. Libro apologético, Tomás Campanella –(1632);
3. Apologia das Escolas Pías, F. Castelli – escolápio (1645);
4. Defesa das Escolas Pías, F. Firmiani – advogado (1645);
5. Apologia das Escolas Pías, Valeriano Magni – capuchinho (1646).

Do ponto de vista curricular, Calasanz “ampliou o programa cultural e intelectual vigente na escola elementar de sua época, encaminhando à cultura humanística e dando importância às matérias que abriam o acesso a ofícios remunerados, como as matemáticas, a caligrafia, a música...”. (C. GERAL, p. 38).

O que significa dizer que a visão de currículo nas Escolas Pias de todos os tempos, deve ter associação com as necessidades dos alunos para a sua completa inserção em um mundo do trabalho além de acadêmico e político.

Um dos baluartes criados por Calasanz, que permite a integração entre as práticas pedagógicas e a sensibilidade espiritual, é a prática do ‘sistema preventivo’.

Em suas cartas, a confissão, a eucaristia e a oração são postas como forças preventivas e iluminadoras.

O Santo tenta, com isso, fazer com que as crianças se tornem pessoas de bem, tanto na religiosidade quanto nas ciências, a partir deste método que reúne piedade e letras, para abrir caminho para a melhoria da sociedade.

Cabe a todos os colaboradores incorporarem este mesmo espírito de dedicação na perpetuação deste carisma convertendo-o em ações coerentes com as intenções educativas propostas por Calasanz.

### 3.2. Contexto Cultural

A análise do contexto cultural da atualidade mereceria um retorno na história desde o início do período da chamada modernidade. A inexistência de consenso entre pesquisadores sobre o início e término deste período histórico nos leva à escolha de um referencial para tal demanda. Usaremos aqui o autor polonês Zygmunt Bauman como referência, devido à relevância que este atribui a fatos históricos estarem muito próximos dos usados por São José de Calasanz no desenvolvimento do sistema preventivo da educação.

Segundo Bauman, uma das características da chamada modernidade é que as maiores ameaças para a existência humana eram muito mais óbvias. A modernidade teve início nos séculos XVIII com uma série de transformações socioculturais e intelectuais na Europa Ocidental e atingiu sua maturidade como projeto cultural com o desenvolvimento do Iluminismo,

*“Os perigos eram reais, palpáveis e não havia muito mistério sobre o que fazer para neutralizá-los ou, ao menos, aliviá-los. Era, por exemplo, óbvio que alimento -e só alimento- era o remédio para a fome”.*

*“Os riscos de hoje (pós-modernidade) são de outra ordem, não se podendo sentir ou tocar em muitos deles, apesar de estarmos todos expostos, em algum grau, as suas consequências. Não podemos, por exemplo, cheirar, ouvir, ver ou tocar as condições climáticas que gradativamente, mas sem trégua, estão se deteriorando”.*

*“O mesmo acontece com os níveis de radiação e poluição, a diminuição das matérias-primas e fontes de energia não renováveis e os processos de globalização sem controle político ou ético que solapam as bases de nossa existência e sobrecarregam a vida dos indivíduos com um grau de incerteza e ansiedade sem precedentes”.*

Assim, diferentemente dos perigos antigos, os riscos que envolvem a condição humana no mundo das dependências globais podem não só deixar de serem notados, mas também minimizados, mesmo quando notados.

Do mesmo modo, as ações necessárias para exterminar ou limitar os riscos podem ser desviadas das verdadeiras fontes do perigo e canalizadas para alvos errados.

Veja, por exemplo, o caso das manifestações contra imigrantes que ocorrem pela Europa. Vistos como “o inimigo” próximo, eles são apontados como os culpados pelas frustrações da sociedade, como aqueles que põem obstáculo aos projetos de vida dos demais cidadãos.

A noção de “solicitante de asilo” adquire, nesse quadro, uma conotação negativa, ao mesmo tempo em que as leis que regem a imigração e naturalização se tornam mais restritivas, e a promessa de construção de “centros de detenção” para estrangeiros confere vantagens eleitorais a plataformas políticas.

Para confrontar sua condição existencial e enfrentar seus desafios, a humanidade precisa se colocar acima dos dados da experiência a que tem acesso enquanto indivíduos. Ou seja, a percepção individual, para ser ampliada, necessita da assistência de intérpretes munidos com dados não amplamente disponíveis à experiência individual.

E a sociologia, enquanto parte integrante desse processo interpretativo, constitui um empenho constante para ampliar os horizontes cognitivos dos indivíduos e uma voz potencialmente poderosa nesse diálogo sem fim com a condição humana.

Este quadro vem gerando mudanças culturais, que levam à difusão do individualismo, o enfraquecimento das instituições que representam as estruturas da Sociedade Tradicional, que tem como base a tríade Tradição, Religião e Autoridade.

Esta nova configuração social abre espaço para o aparecimento de muitos sistemas autônomos que estão dotados de poder de coação e de convencimento, desconectados de valores sociais e reféns do mercado de consumo.

Instaura-se uma complexa relação entre os indivíduos e seus grupos sociais, dificultando o desenvolvimento de ações pedagógicas pré-definidas pelas escolas.

Logo, compreender as forças que atuam sobre os indivíduos sem suas escolhas e propor constantes reflexões sobre estas, passa a ser uma das prioridades a serem desenvolvidas pelas escolas.

Por isso, definimos, em alinhamento com a missão escolápio os seguintes eixos de sustentação para nossa práxis.

- Promoção da valorização das instituições;
- Promoção da crença no humano e no sagrado;
- Promoção de igualdade de direitos;
- Reflexão crítica aos meios de comunicação;
- Reflexão crítica ao consumismo e em apoio à ecologia;
- Reflexão crítica à concentração de terra e renda;

## 4. MARCO TEÓRICO

### 4.1. OPÇÕES POLÍTICO-FILOSÓFICAS

O Colégio Ibituruna é a resposta que a Ordem Religiosa das Escolas Pias – Padres Escolápios quer dar ao direito que toda pessoa tem à educação.

Esta resposta inclui uma proposta educativa concreta que nasce das opções políticas e filosóficas assumidas pela Ordem a partir das instituições de São José de Calasanz.

Para ele, assim como para nós, o ensino não é um simples trabalho, mas uma vocação a serviço das crianças e dos jovens.

O objetivo final é a união da fé e da cultura para o crescimento integral do aluno e a transformação da sociedade, sendo fiéis a nosso lema “Piedade e Letras”, sempre atual.

Assim, optamos pelos seguintes princípios político-filosóficos:

- **CRISTIANISMO** (do grego Χριστός, “Christós”, messias) é uma religião abraâmica monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, tais como são apresentados no Novo Testamento. A fé cristã acredita essencialmente em Jesus como o Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor. A religião cristã tem três vertentes principais: o Catolicismo, a Ortodoxia Oriental (*separada do catolicismo em 1054 após o Grande Cisma do Oriente*) e o protestantismo (*que surgiu durante a Reforma Protestante do século XVI*). O protestantismo é dividido em grupos menores chamados de denominações. Os cristãos acreditam que Jesus Cristo é o Filho de Deus que se tornou homem e o Salvador da humanidade, morrendo pelos pecados do mundo. Geralmente, os cristãos se referem a Jesus como o Cristo ou o Messias. Os seguidores do Cristianismo, conhecidos como cristãos, acreditam que Jesus seja o Messias profetizado na Bíblia Hebraica (*a parte das escrituras comum tanto ao cristianismo quanto ao judaísmo*). A teologia cristã ortodoxa alega que Jesus teria sofrido, morrido e ressuscitado para abrir o caminho para o céu aos humanos; Os cristãos acreditam que Jesus teria ascendido aos céus, e a maior parte das denominações ensina que Jesus irá retornar para julgar todos os seres humanos, vivos e mortos, e conceder a imortalidade aos seus seguidores. Jesus também é considerado para os cristãos como modelo de uma vida virtuosa, e tanto como o revelador quanto a encarnação de Deus. Os cristãos chamam a mensagem de Jesus Cristo de Evangelho (“Boas Novas”), e por isto referem-se aos primeiros relatos de seu ministério como evangelhos. O cristianismo se iniciou como uma seita judaica, como tal, da mesma maneira que o próprio judaísmo ou o islamismo, é classificada como uma religião abraâmica (*ver também judaico-cristão*). Após se originar no Mediterrâneo Oriental, rapidamente se

expandiu em abrangência e influência, ao longo de poucas décadas; no século IV já havia se tornado a religião dominante no Império Romano. Durante a Idade Média a maior parte da Europa foi cristianizada, e os cristãos também seguiram sendo uma significativa minoria religiosa no Oriente Médio, Norte da África e em partes da Índia. Depois da Era das Descobertas, através de trabalho missionário e da colonização, o Cristianismo se espalhou para as Américas e pelo resto do mundo. O cristianismo desempenhou um papel de destaque na formação da civilização ocidental pelo menos desde o século IV. No início do século XXI o cristianismo conta com entre 2,2 bilhões de fiéis, representando cerca de um quarto a um terço da população mundial, e é uma das maiores religiões do mundo. O cristianismo também é a religião de Estado de diversos países.

- **DEMOCRACIA** (“demo+ kratos”) é um regime de governo em que o poder de tomar importantes decisões políticas está com os cidadãos (*povo*), direta ou indiretamente, por meio de representantes eleitos — forma mais usual. Uma democracia pode existir num sistema presidencialista ou parlamentarista, republicano ou monárquico. Outros itens importantes na democracia incluem exatamente quem é “o Povo”, isto é, quem terá direito ao voto; como proteger os direitos de minorias contra a “tirania da maioria” e qual sistema deve ser usado para a eleição de representantes ou outros executivos.
- **ESTRUTURALISMO** é uma corrente de pensamento nas ciências humanas que se inspirou do modelo da linguística e que apreende a realidade social como um conjunto formal de relações. O termo estruturalismo tem origem no Cours de linguistique générale de Ferdinand de Saussure (1916), que se propunha a abordar qualquer língua como um sistema no qual cada um dos elementos só pode ser definido pelas relações de equivalência ou de oposição que mantém com os demais elementos. Esse conjunto de relações forma a estrutura. O estruturalismo é uma abordagem que veio a se tornar um dos métodos mais extensamente utilizados para analisar a língua, a cultura, a filosofia da matemática e a sociedade na segunda metade do século XX. Entretanto, “estruturalismo” não se refere a uma “escola” claramente definida de autores, embora o trabalho de Ferdinand de Saussure seja geralmente considerado um ponto de partida. O estruturalismo é mais bem visto como uma abordagem geral com muitas variações. Como em qualquer movimento cultural, as influências e os desenvolvimentos são complexos. De um modo geral, o estruturalismo procura explorar as inter-relações (*as “estruturas”*) através das quais o significado é produzido dentro de uma cultura. Um uso secundário do estruturalismo tem sido visto recentemente na filosofia da matemática. De acordo com a teoria estrutural, os significados dentro de uma cultura são produzidos e reproduzidos através de várias práticas, fenômenos e atividades que servem como sistemas de significação. Um estruturalista estuda atividades tão diversas como rituais de preparação e do servir de alimentos, rituais religiosos, jogos, textos literários e não literários e outras formas de entretenimento para descobrir as profundas estruturas pelas quais o significado é produzido e reproduzido em uma cultura. Por exemplo, um antigo e proeminente praticante do estruturalismo, o antropólogo e etnógrafo Claude Lévi-Strauss, analisou fenômenos culturais incluindo mitologia, relações de família e preparação de alimentos.
- **ECOLOGIA** é a ciência que estuda as interações entre os organismos e seu ambiente, ou seja, é o estudo científico da distribuição e abundância dos seres vivos e das interações que determinam a sua distribuição. As interações podem ser entre seres vivos e/ou com o meio ambiente. A palavra Ecologia tem origem no grego “oikos”, que significa casa, e “logos”, estudo. Logo, por extensão seria o estudo da casa, ou, de forma mais genérica, do lugar onde se vive. O cientista alemão Ernst Haeckel usou

pela primeira vez este termo em 1869 para designar o estudo das relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem. A Ecologia pode ser dividida em Autoecologia, Demoecologia e Sinecologia. Entretanto, diversos ramos têm surgido utilizando diversas áreas do conhecimento: Biologia da Conservação, Ecologia da Restauração, Ecologia Numérica, Ecologia Quantitativa, Ecologia Teórica, Macroecologia, Ecofisiologia, Agroecologia, Ecologia da Paisagem. Ainda pode-se dividir a Ecologia em Ecologia Vegetal e Animal e ainda em Ecologia Terrestre e Aquática. O meio ambiente afeta os seres vivos não só pelo espaço necessário à sua sobrevivência e reprodução, mas também às suas funções vitais, incluindo o seu comportamento, através do metabolismo. Por essa razão, o meio ambiente e a sua qualidade determinam o número de indivíduos e de espécies que podem viver no mesmo habitat. Por outro lado, os seres vivos também alteram permanentemente o meio ambiente em que vivem. O exemplo mais dramático de alteração do meio ambiente por organismos é a construção dos recifes de coral por minúsculos invertebrados os pólipos coralinos. As relações entre os diversos seres vivos existentes num ecossistema também influencia na distribuição e abundância deles próprios. A maior compreensão dos conceitos ecológicos e da verificação das alterações de vários ecossistemas pelo homem levou ao conceito da Ecologia Humana que estuda as relações entre o homem e a biosfera, principalmente do ponto de vista da manutenção da sua saúde, não só física, mas também social. Com o passar do tempo surgiram também os conceitos de conservação que se impuseram na atuação dos governos, quer através das ações de regulamentação do uso do ambiente natural e das suas espécies, quer através de várias organizações ambientalistas que promovem a disseminação do conhecimento sobre estas interações entre o homem e a biosfera. Há muitas aplicações práticas da ecologia, como a biologia da conservação, gestão de zonas úmidas, gestão de recursos naturais (*agricultura, silvicultura e pesca*), planejamento da cidade e aplicações na economia.

## 5. OPÇÕES PEDAGÓGICAS

### 5.1. CONTEXTO DAS OPÇÕES PEDAGÓGICAS

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade e, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana.

Imbuída de natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, propicia ao aluno o desenvolvimento de habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A instituição educacional, como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume, na contemporaneidade, aquilo que a caracteriza como instância articuladora do conhecimento nas suas diferentes dimensões.

Isto posto, merece ser sublinhada do ponto de vista teórico-conceitual a maneira como é concebida a educação no interior de uma sociedade assentada na desigualdade social.

Se pensada como instrumento capaz de libertar o homem das relações de opressão e dominação, a educação escolar, no seu fazer pedagógico, tem o compromisso político com

a formação de sujeitos críticos e reflexivos que, mediante a apropriação do conhecimento, sejam capazes de perceberem-se como sujeitos históricos imbuídos de um espírito cada vez mais comprometido com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e inclusiva.

Nesse contexto, surgem, no campo da educação, as vertentes teóricas de viés pedagógico incumbidas de pensar as metodologias de ensino aplicadas à aprendizagem escolar. No Brasil, merece destaque a “*pedagogia revolucionária*” de Saviani (2005, p.75) como a que melhor representa uma educação emancipatória. Isto é, “*deriva de uma concepção que articula educação e sociedade e parte da consideração de que a sociedade em que vivemos é dividida em classes com interesses opostos*”. Pensando como o autor, compreende-se, neste momento, que não se deve trabalhar o conhecimento destituído de uma visão “*crítico-social dos conteúdos*”, procurando, na sua contextualização, explicitar as contradições inerentes às sociedades capitalistas, como mecanismo de enfrentamento das desigualdades sociais.

Acredita-se, com isso, dar significado real às aprendizagens processadas pelos alunos no interior da sala de aula.

### 5.2. UMA CONCEPÇÃO COGNITIVISTA DA EDUCAÇÃO

Ao longo do tempo e em diversos contextos culturais, surgiram diferentes concepções acerca dos processos de aprendizagem em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola.

O Cognitivismo, ou Psicologia Cognitiva, se desenvolveu desde os fins dos anos 1950 e princípios dos anos 1960. O termo começou a ser usado com a publicação do livro **Cognitive Psychology de Ulrich Neisser**, em 1967. No entanto, a abordagem cognitiva foi divulgada por Donald Broadbent no seu livro *Perception and Communication* em 1958.

Desde então o paradigma dominante na área foi o do processamento de informação, modelo defendido por Broadbent. Neste quadro de pensamento, considera-se que os processos mentais são comparáveis a um software a ser executado num computador que, neste caso, seria o cérebro. As teorias do processamento de informação têm como base noções como: entrada; representação; computação ou processamento e saídas.

Para os cognitivistas, toda atividade de aprendizagem constitui primeiro uma situação de resolução de situações complexas. A aprendizagem consiste em propor soluções para diferentes tipos de situações complexas que geram novos saberes. Aprender equivale a integrar novos conhecimentos na memória de longo prazo que servirão como recursos que, combinados, respeitando a ética, permitam novas possibilidades de propostas de soluções para novas situações complexas.

Sob esta perspectiva se desenvolveram diversas teorias e modelos que buscavam explicar os processos de aprendizagem.

Na educação contemporânea são as teorias de Jean Piaget e a de Lev Vygotsky que são mais usualmente adotadas como referência para a compreensão destes processos.

Para Vygotsky, o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem (*em consonância com o estruturalismo*), logo, ele postula uma dialética das interações com o outro e com o meio, como desencadeador do desenvolvimento sócio-cognitivo.

Sob essa visão, não há uma realidade absoluta e verdadeira, mas interpretável, e, para ser interpretada, homem e mundo desenvolvem-se por meio da linguagem que permeia as relações que estão em nossa cultura.

O indivíduo age sobre o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação. Cada uma das experiências vividas faz com que ele transforme suas capacidades e significações já elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos e modificando sua forma de agir.

Assim, ampliam-se as concepções sobre desenvolvimento, que não é visto segundo um padrão único, mas como possibilidades para diversas aquisições, permitindo-se discutir diferenças no processo de aprendizagem em função de diversos contextos, incluindo o social e o cultural.

Nesse sentido, o professor age como um mediador da aprendizagem, auxiliando os alunos a obterem êxito no mundo atual por meio da estimulação de aspectos importantes da personalidade que lhes permitam expandir suas potencialidades e aplicá-las em algum campo do conhecimento e da cultura, ou seja, desenvolverem-se.

Esta concepção de aprendizagem é compartilhada pelo Colégio Ibituruna, corroborando com esse paradigma, em uma perspectiva de construção de conhecimento numa relação sócio-histórico interacionista, fundamentada na convicção de que os conhecimentos científicos necessitam ser reconstruídos em suas pluri-determinações.

### 5.3. ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Se a aprendizagem dentro da perspectiva cognitivista parte da análise de situações problema, então, as transformações ocorridas no âmbito do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactado pelo avanço científico-tecnológico. Tais transformações, aos poucos, influenciam os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação: a pedagogia para o desenvolvimento de competências.

A rapidez com que evolui o conhecimento faz da educação o principal fator de promoção das competências, assumindo centralidade nas questões relacionadas à formação humana em sua totalidade, contemplando as dimensões físicas, emocionais, culturais, cognitivas e profissionais.

Sintetizando os conceitos de Perrenoud (1999, p.7) e Le Boterf entendemos competência como *“Capacidade de mobilizar recursos a fim de propor soluções para situações complexas singulares, com criatividade e adequação ao seu contexto social, cultural e científico”*.

Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem devem favorecer ao aluno a articulação dos saberes para enfrentar os problemas e as situações inusitadas encontrados nos contextos pessoais e profissionais.

Para que se possa ampliar esse conceito de competência, é preciso trazer para a discussão a dimensão não preconizada nos conceitos anteriores, como a competência humana, que se traduz na capacidade de cuidar do outro nas relações sociais e no compartilhamento de experiências e práticas que estão condicionadas pelo contexto econômico, social e político.

Tal condição é defendida por Deluiz (2001), que concebe a competência como: *“construção e mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores não apenas na dimensão técnica especializada, mas na dimensão sócio-político-comunicacional e de inter-relações pessoais”* (p.6).

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao aluno condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

### 5.4. APRENDIZAGEM COMO ATRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Colégio Ibituruna, a exemplo do que se constata no mundo, aspira pela qualidade da educação. No entanto, a almejada qualidade está condicionada a fatores ideológicos e políticos, ao momento histórico e a concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem predominantes em uma determinada cultura.

Dessa forma, há que se ter clareza acerca do homem que se quer formar para avançar e dos tipos de aprendizagem que precisam ser desenvolvidos para esse fim. Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa.

Portanto, algumas dimensões devem ser consideradas no contexto da qualidade da educação, agregadas à eficácia e à eficiência, características fundamentais que devem ser consideradas como elementos primordiais de uma aprendizagem significativa e de acordo com os preceitos compartilhados pelo conjunto da sociedade.

Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, para ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos.

Coll e Martin (2006) trabalham esses conceitos de modo a dar visibilidade às competências, às habilidades e aos conteúdos a serem priorizados no currículo escolar.

Por relevância entendem-se as decisões e intenções educacionais que responderão às questões: para que serve e a quem se destina a educação?

Será relevante se, concretamente, der oportunidade ao aluno de vivenciar e conhecer os direitos fundamentais que conduzirão o seu desenvolvimento integral como pessoa.

A relevância também agrega fins educativos, que deverão garantir o equilíbrio entre as demandas sociais, culturais e de desenvolvimento pessoal, e sinaliza para as aprendizagens básicas imprescindíveis e desejáveis.

Coll e Martin (2006) definem como aprendizagens básicas imprescindíveis aquelas que devem ser conseguidas ao término do Ensino Fundamental, cuja não aquisição apresentaria grandes dificuldades para serem atingidas após o período de educação obrigatória, comprometendo o projeto de vida futura do aluno e colocando-o em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

As aprendizagens básicas desejáveis são definidas pelos autores como aquelas que, mesmo sendo importantes para o aluno, não comprometem negativamente seu desenvolvimento escolar e podem ser adquiridas sem grandes dificuldades além do término da educação obrigatória.

Uma vez identificados esses dois tipos de aprendizagem, há que se decidir quais aprendizagens devem ser incluídas como relevantes e com que nível de profundidade devem ser tratadas no currículo da educação obrigatória.

A ideia dessa diferenciação é dedicar maior atenção às competências que fundamentam as aprendizagens consideradas relevantes, que estão vinculadas aos conteúdos fundamentais e ao domínio das habilidades.

Contudo, deve-se ter especial cuidado para que a educação não se reduza às aprendizagens imprescindíveis, porquanto isso limitaria as oportunidades de desenvolvimento dos alunos e, em consequência, o seu direito a uma educação de qualidade.

Outro parâmetro internacional de qualidade da educação é a pertinência, que está relacionada à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade (UNESCO, 2007).

Por pertinência entendem-se todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais que coloquem o aluno no centro de todo o processo de ensino e de aprendizagem, flexível e adaptado aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades dos alunos.

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do aluno em seus diferentes níveis, de modo a atender às suas necessidades e promover o seu efetivo desenvolvimento.

## 5.5. CURRÍCULO

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e no domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Assim, mantemos a “seleção de conteúdos”, chamando a atenção para substituição de uma “*listagem aleatória*” por uma construção contextualizada. Buscamos desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirmamos que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de instituição educacional voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

### 5.5.1. Os sete saberes necessários aos alunos

#### I - As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.

É impressionante que a educação que visa transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, suas enfermidades, suas dificuldades, suas tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer.

De fato, o conhecimento não pode ser considerado uma ferramenta “*readymade*”, que pode ser utilizada sem que sua natureza seja examinada. Da mesma forma, o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar cada mente para o combate vital rumo à lucidez.

É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais e culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e suas modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que o conduzem ao erro ou à ilusão.

#### II - Os princípios do conhecimento pertinente

Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente que se opere o vínculo entre as partes e a totalidade e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, e seu conjunto.

É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano, para situar todas essas informações em um contexto e em um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

#### III - Ensinar a condição humana

O ser humano é, a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

Desse modo, a condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino.

Este capítulo mostra como é possível, com base nas disciplinas atuais, reconhecer a unidade e a complexidade humanas, reunindo e organizando conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia, e põe em evidência o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano.

#### IV - Ensinar a identidade terrena

O destino planetário do gênero humano é outra realidade-chave até agora ignorada pela educação. O conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária, que tendem a crescer no século XXI, e o reconhecimento da identidade terrena, que se tornará, cada vez mais, indispensável a cada um e a todos, devem converter-se em um dos principais objetos da educação.

Convém ensinar a história da era planetária, que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no século XVI, e

A compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, é, daqui para frente, vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão.

Daí decorre a necessidade de estudar a incompreensão com base em suas raízes, suas modalidades e seus efeitos. Este estudo é tanto mais necessário, porque enfoca não os sintomas, mas as causas do racismo, da xenofobia e do desprezo. Constitui, ao mesmo tempo, uma das bases mais seguras da educação para a paz, à qual estamos ligados por essência e vocação e mostrar como todas as partes do mundo se tornaram solidárias sem, contudo, ocultar as opressões e a dominação que devastaram a humanidade e que ainda não desapareceram.

Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos, confrontados, de agora em diante, com os mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum.

### V - Enfrentar as incertezas

As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras zonas de incerteza. A educação deveria incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas (*microfísicas, termodinâmica e cosmologia*), nas ciências da evolução biológica e nas ciências históricas.

Seria preciso ensinar princípios de estratégia que permitissem enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em oceanos de incerteza em meio a arquipélagos de certeza.

A fórmula do poeta grego Eurípedes, que data de 25 séculos, nunca foi tão atual: “O esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho”. O abandono das concepções deterministas da história humana, que acreditavam poder predizer nosso futuro, o estudo de grandes acontecimentos e desastres de nosso século, todos inesperados, o caráter doravante desconhecido da aventura humana devem-nos incitar a preparar as mentes para esperar o inesperado, para enfrentá-lo. É necessário que todos aqueles que se ocupam da educação constituam a vanguarda ante a incerteza de nossos tempos.

### VI - Ensinar a compreensão

A compreensão é, a um só tempo, meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro.

A compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, é, daqui para frente, vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão.

Daí decorre a necessidade de estudar a incompreensão com base em suas raízes, suas modalidades e seus efeitos. Este estudo é tanto mais necessário porque enfoca não os sintomas, mas as causas do racismo, da xenofobia e do desprezo. Constitui, ao mesmo tempo, uma das bases mais seguras da educação para a paz, à qual estamos ligados por essência e vocação.

### VII - A ética do gênero humano

A educação deve conduzir à “*antropoética*”, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser, ao mesmo tempo, indivíduo <-> sociedade <-> espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo <-> espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo <-> espécie convoca, para o século XXI, a cidadania terrestre. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes, com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Partindo disso, esboçam-se duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

## 6. APRESENTAR MISSÃO, VISÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO

### 6.1.A missão das escolas pias

As Escolas Pias têm como missão específica “*Evangelizar educando crianças, adolescentes e jovens, preferentemente carentes, e suas famílias, integrando fé e cultura seguindo a inspiração de São José de Calasanz, para transformar a sociedade desde os valores de justiça, solidariedade e paz*”.

### 6.2. Visão dos Escolápios

SER ESCOLA DE REFERÊNCIA EM QUALIDADE DE EDUCAÇÃO PLENA EM GOVERNADOR VALADARES

### 6.3. Valores

A fé em Jesus Cristo não é simplesmente um valor a mais, senão o que dá sentido e unidade a todos os valores. A opção cristã tem influência direta na nossa concepção e prática educativa, sendo ao mesmo tempo um fim em si mesmo, pois é nela que queremos educar.

Esta opção pela evangelização se concretiza em:

- Primeiro anúncio do evangelho para aqueles que não o receberam na sua família.
- Uma formação catequética e de cultura religiosa que leve ao conhecimento da pessoa de Jesus e de sua proposta, tanto para cada pessoa como para a sociedade, com o necessário diálogo entre fé e cultura.
- Uma pedagogia da experiência cristã com momentos concretos de interiorização, de oração, de vivência dos sacramentos e da liturgia, de partilha na comunidade cristã, de compromisso em favor de um mundo melhor, possibilitando a experiência de fé, entendida como confiança e adesão pessoal a Jesus, a Deus Pai/Mãe que ele nos dá a conhecer e ao projeto de vida que nos propõe.
- Uma oferta de vida comprometida como resposta adequada à Boa Notícia de Jesus nos seus diversos aspectos: estilo de vida coerente, dedicação concreta aos demais, disponibilidade e corresponsabilidade na construção do Reino.
- Uma proposta de conversão pessoal desde as atitudes e valores evangélicos, visando à criação do homem e a mulher novos do Evangelho.
- A oferta de um processo pessoal e grupal que acompanhe o descobrimento e seguimento de Jesus e que possibilite a inserção ativa na comunidade cristã.
- O desafio de transformar o nosso colégio em um lugar eclesial, com uma Comunidade Cristã Escolápia ativa e viva, com um estilo próprio segundo o nosso carisma, com um processo de pastoral desde crianças até jovens e com uma proposta comunitária concreta para a vivência adulta da fé cristã através das Escolas Pias (*Fraternidade Escolápia*).

Para nós, a educação na fé supõe:

- O ensino religioso é compreendido e desenvolvido como um estudo sistemático da experiência religiosa em geral e da experiência cristã em particular, como elemento importante da nossa cultura e como resposta aos grandes interrogantes existenciais da pessoa.
- Incentivar uma atitude crítica e comprometida respeito à sociedade, a fim de favorecer a formação de pessoas mais justas, pacíficas e solidárias, valores fundamentais na proposta do Reino oferecida por Jesus de Nazaré.
- Oferecer momentos e espaços de celebração, oração, silêncio e reflexão, tanto pessoais como comunitários, respeitando sempre as sensibilidades e estilos celebrativos das diferentes confissões religiosas.
- Oferecer experiências para pôr em prática os valores do Evangelho, como campanhas por um mundo melhor, ações diante de acontecimentos atuais, compromissos concretos em favor da paz e da justiça, ações solidárias, etc.
- Valoração ética e prática do esforço pessoal, da austeridade, da empatia, do sacrifício pessoal por causas maiores, como caminho para crescer em liberdade, amor e felicidade.
- Presença ativa da Comunidade Cristã Escolária dentro do Colégio, apoiando e animando os valores cristãos, sendo referência e estímulo para os diversos membros da comunidade educativa, e ajudando na iniciação cristã de crianças e jovens que desejem viver sua fé através do Colégio.
- Queremos oferecer meios para o amadurecimento e vivência da fé cristã, acompanhando e formando para que, quem quiser, possa realizar uma opção cristã adulta, integrando-a na cultura, no testemunho de vida, na sua vida pessoal, familiar e social, no seu compromisso por um mundo melhor.

As consequências da opção destes valores são:

- Ser efetivamente uma escola inclusiva: favorecendo o ingresso e acompanhamento de alunos/as carentes (*segundo o projeto de Assistência Social Educacional*) e com necessidades especiais.
- Formar para a paz, a cooperação e a solidariedade entre os povos.
- Educar na efetiva igualdade de direitos entre sexos, raças e culturas, rejeitando toda forma de discriminação.
- Capacitar para que os/as alunos/as, responsável e livremente, possam tomar decisões pessoais que favoreçam a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.
- Transmitir valores e ajudar a viver com atitudes democráticas, solidárias, participativas, de tolerância, respeito mútuo e colaboração; apreciando num plano de igualdade a dignidade de todo ser humano.
- Formar no respeito e defesa do meio-ambiente.
- Servir como laboratório de uma sociedade pacífica, aprendendo a resolver os conflitos com diálogo, compreensão mútua e justiça.

## 7. ORIENTAÇÕES GENÉRICAS DE ALGUNS PROCESSOS DA ESCOLA

### 7.1. SEGMENTOS ATENDIDOS

Utilizando ferramentas de A Gestão Entendendo a ação educativa como um processo que se inicia na infância e se estende por toda a vida dos indivíduos, nossa escola atua em todos os segmentos da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Estes segmentos são assim configurados:

- Educação Infantil: Maternal I, Maternal II, Infantil 1 e Infantil 2.
- Ensino Fundamental I: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.
- Ensino Fundamental II: 6º, 7º, 8º e 9º anos.
- Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries.

### 7.2. AVALIAÇÃO DE CANDIDATOS A ALUNOS

O Colégio Ibituruna capta hoje alunos de toda a cidade de Governador Valadares e entorno, em diversas classes sociais, com diferentes e níveis capacidade de aprendizagem e com grande variação de conteúdos conceituais.

Mesmo sem procurar diagnosticar as causas, este fenômeno torna necessário conhecermos melhor nossos alunos antes de seu ingresso para:

- Propormos a participação um pequeno curso de atualização de alguns alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e lapsos de conteúdos que dificultariam um trabalho mais homogêneo por parte dos professores. O curso terá custo extra e será ministrado no período de “*contra turno*”.
- Permitir aos professores reavaliar seus planejamentos de trabalho e metas a serem desenvolvidas no decorrer do ano.
- Orientar o trabalho da orientação para prestar mais apoio aos alunos com déficit mais intensos de conteúdos conceituais.
- Transparência com as famílias informando o nível do aluno ao ingressar no Colégio com a possibilidade de haver um comprometimento maior da mesma no acompanhamento dos alunos.

### 7.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS NAS TURMAS

A distribuição de alunos nas salas de aula é feito de acordo com os seguintes critérios:

- N° de alunos que a sala comporta de acordo com a previsão legal;
- Equilíbrio de gêneros nas salas de aula;
- Necessidades pedagógicas e comportamentais dos alunos, definidas exclusivamente pela orientação educacional, sob a orientação da direção da instituição.

### 7.4. CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar ordenará a distribuição dos dias letivos previstos por Lei, em dois períodos, fixando as épocas de recessos e férias escolares, atendendo às exigências do ensino, às necessidades dos alunos, dos professores, da comunidade em geral e às diretrizes do Estabelecimento.

Este será confeccionado e publicado no ano anterior de sua vigência respeitando-se os seguintes eventos:

- Mínimo de dias letivos previstos em lei;
- Feriados nacionais, estaduais e municipais;
- Número máximo de sábados letivos previstos em lei;
- Períodos de férias e recesso acordados com os sindicatos das categorias de trabalhadores da instituição;
- O período de recuperação final não deve estar incluso no período letivo
- Atividades culturais do colégio:
  - Feira do Livro (1 sábado letivo);
  - Festa Maína (1 sábado letivo);
  - Festa de São José de Calasanz (Provavelmente 1 sábado letivo);
  - Jogos Estudantis do Colégio Ibituruna (3 dias ao final do 1º semestre letivo);
  - Feira de Ciências e Arte a ser realizada bianualmente nos anos ímpares (1 sábado letivo).

### 7.5. HORÁRIOS DE AULAS

Os horários de aulas serão determinados em função das demandas de nossas atividades pedagógicas respeitando:

- Determinações legais;
- Aceitação da comunidade interna e externa.
- Módulos de 50 minutos.

---

Padre Arilson Aparecido de Oliveira  
Diretor - Aut.SRE-GV nº 541263/17

---

Padre Fernando Aguinaga Huici  
Diretor Titular - Entidade Mantenedora

Governador Valadares, 26 de junho de 2015

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

BLÁZQUEZ, Niceto. Ética e meios de comunicação / Niceto Blásquez; (tradução: Rodrigo Contrera) – São Paulo: Paulinas, 1999 – (Coleção: Comunicação e estudos).

SEVERINO, A. J. O Projeto Político Pedagógico: a saída para a escola. Revista de Educação AEC 27 (107, abr/jun. 1988), 85-91

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: conceitos, escolas e tendências (organizadores) Antônio Hohefeldt, Luiz C. Martinho, Vera Veiga França. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALMEIDA, L. R. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica, in Almeida, L. R. e Placco, V. M. N. S. (orgs.), O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, Loyola, 2001.

FREIRE, P. A construção de uma nova cultura política. Poder local, Participação popular, Construção da Cidadania – Fórum Nacional de Participação Popular nas Administrações Municipais. Revista n. 1, fev. 1995.

GADOTTI, Moacir. PPPE – Fundamentos para sua realização.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Autonomia da escola princípios e propostas. São Paulo: Cortes, 1997.

GANDIN, Danilo. A prática de Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e Governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). – Campinas, SP: Papyrus, 1995. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico), 13ª Edição.

LUCKESI, Carlos Cipriano – Filosofia da Educação, São Paulo, Ed. Cortez – 1993.

CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2003-2006

Espiritualidade e Pedagogia de São José de Calasanz (Cadernos Escolápios - Coordenado pela Congregação Geral).

Revista de Educação AEC nº 131, ano 33 – abril/junho 2004 – pág. 57

Projeto Político Pedagógico do Colégio São Miguel Arcanjo.

Apoio e assessoria do Professor e diretor do Colégio D. Silvério de Belo Horizonte, Roberto Gameiro, na parte de avaliação.

Caderno Escola Cidadã V.3. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1998

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: conceitos, escolas e tendências (organizadores) Antônio Hohefeldt, Luiz C. Martinho, Vera Veiga França. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

